



© Copyright 2003 - Direitos autorais reservados ao **Professor Arievaldo Alves de Lima**

ESCRAVOS DAS EMOÇÕES

Alguém já lhe fez esta perguntinha chata antes, professor: você prefere ser um sucesso fazendo o que não gosta, ou um fracasso fazendo algo pelo qual é apaixonado?

Alguns psicólogos afirmam que somos escravos das emoções e que o grande segredo da vida é saber identificar e administrar as emoções: o que nos dá prazer, vontade de viver, trabalhar, de sair de casa e voltar no final do dia. Eu concordo 100%.

Está no livro *Inteligência Emocional*, de Daniel Goleman Ph.D.:¹

“Quando investigam por que a evolução da espécie humana deu à emoção um papel tão essencial em nosso psiquismo, os sociólogos verificam que, em momentos decisivos, ocorreu uma ascendência do coração sobre a razão. São as nossas emoções, dizem os pesquisadores, que nos orientam quando diante de um impasse e quando temos de tomar providências importantes demais para que sejam deixadas a cargo unicamente do intelecto - em situações de perigo, na experimentação da dor causada por uma perda, na necessidade de não perder a perspectiva apesar dos percalços, na ligação com um companheiro, na formação de uma família.”

Cada tipo de emoção que vivenciamos nos predispõe a uma ação imediata; cada uma sinaliza para uma direção que, nos recorrentes desafios enfrentados pelo ser humano ao longo da vida, provou ser a mais acertada. À medida que, ao longo da evolução humana, situações desse tipo foram se repetindo, a importância do repertório emocional utilizado para garantir a sobrevivência da nossa espécie foi atestado pelo fato de esse repertório ter ficado gravado no sistema nervoso humano como “inclinações inatas e automáticas do coração”.

Trazendo essa eloqüência para a educação, certamente as palavras escritas por Goleman querem dizer que ignorar o poder das emoções não é muito simples como paradoxo, quando queremos fazer a diferença perante uma platéia. O que ele não disse no parágrafo anterior é que o

¹ Utilizando inovadoras pesquisas cerebrais e comportamentais, Goleman, Ph.D. pela Universidade de Harvard, mostra porque pessoas de QI alto fracassam e outras, cujo quociente é mais modesto, apresentam uma trajetória de vida de sucesso. O livro de Goleman ainda derruba um outro tabu: o mito de que a inteligência seria determinada pela genética. Para o cientista, a inteligência está ligada à forma como negociamos as nossas emoções. A inteligência emocional seria esta capacidade de autoconsciência, controle de impulsos, persistência, empatia e habilidade social.



© Copyright 2003 - Direitos autorais reservados ao **Professor Arievaldo Alves de Lima** raciocínio se aplica também à área profissional e docente. E isso é ainda mais importante quando estamos lecionando para pessoas que têm uma vida inteira pela frente e que estão dando uma direção para ela baseada apenas na razão: bom salário, status, ascensão social, etc. Aliás, isso se aplica a nós também, não concorda?²

Esta abordagem enfatiza que tanto a ciência como o senso comum reconhece que o ser humano tem capacidades mentais e intelectuais subutilizadas. Muitos cientistas e filósofos chegaram a afirmar que, em condições normais de vida e trabalho, o homem não utiliza mais do que vinte por cento do potencial intelectual e dinâmico cerebral a seu dispor.³

A capacidade de manter o autocontrole, de suportar o turbilhão emocional que a vida e o acaso nos impõe e de não se tornar um "escravo das emoções" tem sido considerada, desde Platão, uma virtude. Na Grécia clássica, esse atributo era denominado *sophrosyne*: "precaução e inteligência na condução da própria vida; equilíbrio e sabedoria". Para os romanos e para a antiga igreja cristã isso significava temperantia, temperança, contenção de excessos. O objetivo é o equilíbrio e não a supressão das emoções: cada sentimento tem seu valor e significado. Uma vida sem emoção, paixão, seria um entediante deserto de neutralidade, cortado e isolado da riqueza da própria vida. Enfim, uma chatice, uma mediocridade de ação para o ensinar e para o aprender.⁴

Sabe o que é mais interessante em tudo isso? Nosso sistema educacional privilegia a razão, o intelecto. Ninguém ensina nada sobre emoções. E é isso que fará a diferença neste século do conhecimento acelerado. Entendo que para ensinar e compartilhar conhecimento, falar não basta. É preciso interagir e fazer com que o público também seja protagonista. Essa postura, aliada a conteúdo, tecnologia e diferentes formas de apresentação, é instrumento dirigido para gerar questionamentos e mudanças que tornam o aprendizado mais eficaz.⁵

² Antigamente, ter acesso às informações significava ter o poder nas mãos. Hoje, a realidade é bem diferente. Somos bombardeados por um volume gigantesco de informações e, muitas vezes, nos sentimos perdidos com o conseqüente avanço tecnológico e o processo de globalização.

³ Enfoque maior desse tópico, consultar Lira Miranda, Roberto em sua obra *Além da Inteligência Emocional*. Ele soube explorar com bastante profundidade o passado, o presente e o futuro das aptidões cerebrais do homem e os recursos para acessar e desenvolver essas aptidões através de abordagens lógicas e conscientes (não místicas ou esotéricas) ao alcance de qualquer pessoa.

⁴ A menos que você considere possível a existência de um Dr. Spock, aquele personagem inosso da série televisiva *Jornada nas estrelas*.

⁵ Encontrei essas referências principalmente no filósofo chinês Confúcio, que disse certa vez que esquecemos o que ouvimos, lembramos o que vemos e aprendemos o que <http://www.grupoempresarial.adm.br>



© Copyright 2003 - Direitos autorais reservados ao **Professor Arievaldo Alves de Lima**

Voltando à perguntinha inicial, escolha sempre fazer o que você ama, ou pelo menos imagina que ama. Deve ser muito ruim levantar todos os dias para trabalhar em algo que não te realiza.⁶ Além disso, acredite, ao fazer o que te apaixona, cedo ou tarde, o tornará um sucesso.⁷

A emoção tem sempre um lugar garantido em sala de aula, mas não deve ser o único pilar do educador. O professor deve ser pragmático e mostrar por "A + B" que ele leciona uma disciplina não somente curricular e sim importante para a formação daquele estudante na sua trajetória profissionalizante⁸ e que a universidade é um laboratório fecundo para essas experiências.

A sala de aula não é mais estanque, mas é nesse lugar que o professor deve se mostrar como um verdadeiro líder, lutando para que o estudante melhore continuamente, não permitindo que caiam sua emoção e entusiasmo no aprendizado. A oportunidade é impar de pegar tudo isso e construir uma boa proposta didática, elevando, sem dúvida alguma, o nome da instituição em que você trabalha e de todo o corpo docente. Afinal, educar é seduzir. Só educa quem seduz, tanto em casa, quanto na escola ou no trabalho. Se não houver confiança no líder, suas palavras serão como o vento.

fazemos; e em Walt Disney, que falava que preferia entreter para ensinar a ensinar para entreter.

⁶ O raciocínio vale para qualquer aspecto de nossas vidas.

⁷ O grande segredo para não naufragar nessa selva é saber usar essas informações a seu favor sem deixar a mente se perturbar. Acredite: nossa mente é altamente adaptável.

⁸ O autor, com formação em Contabilidade e Finanças e mestrado em Administração de Empresas, procura envolver os discentes com o embasamento de sua experiência profissional nas empresas nas áreas produtivas, administrativa e comercial e financeira não somente com retóricas da disciplina, mas com dinâmicas de grupo, praticando exercícios como a realidade do seu dia-a-dia nessas organizações.



© Copyright 2003 - Direitos autorais reservados ao **Professor Arievaldo Alves de Lima**

Concluindo, ressalto que o conceito de inteligência emocional corresponde ao conjunto de aptidões do "sistema operacional" do cérebro. Ele será mais bem compreendido - e melhor aproveitado - dentro do conceito mais amplo de "multipolaridade cerebral".

Nas últimas décadas, uma visão desmedidamente liberal entre pais e filhos e escola/crianças têm comprometido a educação e o aprendizado. O receio de produzir crianças reprimidas está gerando uma quantidade muito grande de crianças mal educadas e emocionalmente menos aptas às universidades⁹.

Tenho certeza que este fato não será obstáculo para um bom professor que assuma sempre o papel fidedigno do saber em sua área e como um verdadeiro líder, possa protagonizar todos os atos de seu campo de conhecimento, levando aos alunos a interagir o aprender a aprender e a emoção recíproca de um novo tempo, sendo importantíssimo que os aspectos motivacionais estejam dentro das quatro linhas da sala de aula gerando um algo a mais.

Indiscutivelmente, as aulas precisam de momentos mágicos, no falar e agir por parte do docente pesquisador sobre a educação e no ouvir e participar do aluno pela influência no aprendizado. Na era da transição de paradigmas em educação, os dois lados precisam estar afinados para se ter uma boa aula e nesta visão, uma das palavras-chave mais importante entre muitas outras de teor semelhante é a emoção, que aliada ao preparo acadêmico e profissional do docente, certamente descortinará um novo palco para percepção da importância do crescimento e necessidade da arte de educar.

⁹ O uso integral das aptidões cerebrais maximiza nosso desempenho em todas as atividades do cotidiano, com destaque para: processos de ensino e aprendizado, educação de nossos filhos, comunicações, convivência e trabalho em equipe, liderança no trabalho e na família e gestão de negócios.



© Copyright 2003 - Direitos autorais reservados ao **Professor Arievaldo Alves de Lima**

Referências:

GOLEMAN, Daniel Ph.D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2002.

_____. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2003.

LIBÂNEO, JOSE CARLOS. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social. **Revista da Ande**, (11): 5-13, São Paulo, 1986.

MIRANDA, Roberto Lira. **Além da inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Quartet, 2001.